

# Conceição Evaristo (/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo)

Femininos (/literafro/autoras) Última Atualização: 01 Abril 2024 Acessos: 435225

Imprimir

## DADOS BIOGRÁFICOS



Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 1946. De origem humilde, migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970. Graduada em Letras pela UFRJ, trabalhou como professora da rede pública de ensino da capital fluminense. É Mestre em Literatura Brasileira pela PUC do Rio de Janeiro, com a dissertação *Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade* (1996), e Doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense, com a tese *Poemas malungos, cânticos irmãos* (2011), na qual estuda as obras poéticas dos afro-brasileiros Nei Lopes e Edimilson de Almeida Pereira em confronto com a do angolano Agostinho Neto.

Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso p estreou na literatura em 1990, quando pass publicar seus contos e poemas na série *Cadernos Negros*. Escritora versátil, cultiva a

poesia, a ficção e o ensaio. Desde então, seus textos vêm angariando cada vez mais leitores. A escritora participa de publicações na Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos. Seus contos vêm sendo estudados em universidades brasileiras e do exterior, tendo, inclusive, sido objeto da tese de doutorado de Maria Aparecida Andrade Salgueiro, publicada em livro em 2004, que faz um estudo comparativo da autora com a americana Alice Walker. Em 2003, publicou o romance *Ponciá Vicêncio*, pela Editora Mazza, de Belo Horizonte.

Com uma narrativa não-linear marcada por seguidos cortes temporais, em que passado e presente se imbricam, *Ponciá Vicêncio* teve boa acolhida de crítica e de público. O livro foi incluído nas listas de diversos vestibulares de universidades brasileiras e vem sendo objeto de artigos e dissertações acadêmicas. Em 2006, Conceição Evaristo traz à luz seu segundo romance, *Becos da memória*, em que trata, com o mesmo realismo poético presente no livro anterior, do drama de uma comunidade favelada em processo de remoção. E, mais uma vez, o protagonismo da ação cabe à figura feminina símbolo de resistência à pobreza e à discriminação. Em 2007, sai nos Estados Unidos a tradução de *Ponciá Vicêncio* para o inglês, pela Host Publications. Vários lançamentos são realizados, seguidos de palestras da escritora em diversas universidades norte-americanas. Já sua poesia, até então restrita a antologias e à série *Cadernos Negros*, ganha maior visibilidade a partir da publicação, em 2008, do volume *Poemas de recordação e outros movimentos*, em que mantém sua linha de denúncia da condição social dos afrodescendentes, porém inscrita num tom de sensibilidade e ternura próprios de seu lirismo, que revela um minucioso trabalho com a linguagem poética.

Em 2011, Conceição Evaristo lançou o volume de contos *Insubmissas lágrimas de mulheres*, em que, mais uma vez, trabalha o universo das relações de gênero num contexto social marcado pelo racismo e pelo sexismo. Em 2013, a obra antes citada *Becos da memória* ganha nova edição, pela Editora Mulheres, de Florianópolis, e volta a ser inserida nos catálogos editoriais literários. No ano seguinte, a escritora publica *Olhos D'água*, livro finalista do Prêmio Jabuti na categoria "Contos e Crônicas". Já em 2016, lança mais um volume de ficção, *Histórias de leves enganos e parecenças*.

Nos últimos anos, três de seus livros, que continuam recebendo novas edições no Brasil, foram traduzidos para o Francês e publicados em Paris pela editora Anacaona. Em 2017, o Itaú Cultural de São Paulo realizou a Ocupação Conceição Evaristo contemplando aspectos da vida e da literatura da escritora. No contexto da exposição, foram

produzidas as *Cartas Negras*, retomando um projeto de troca de correspondências entre escritoras negras iniciado nos anos noventa. Em 2018, a escritora recebeu o Prêmio de Literatura do Governo de Minas Gerais pelo conjunto de sua obra. Em 2023, vem a público o volume *Macabea, flor de mulungu*, conto em que dialoga com *A hora da estrela*, de Clarice Lispector. E ainda em 2023 foi agraciada com o Prêmio Intelectual do Ano, Concedido pela UBE – União Brasileira de Escritores. Em 8 de março de 2024, tomou posse como integrante da Academia Mineira de Letras, ocupando a cadeira de número 40.

## Conceição Evaristo por Conceição Evaristo

Sou mineira, filha dessa cidade, meu registro informa que nasci no dia 29 de novembro de 1946. Essa informação deve ter sido dada por minha mãe, Joana Josefina Evaristo, na hora de me registrar, por isso acredito ser verdadeira. Mãe, hoje com os seus 85 anos, nunca foi mulher de mentir. Deduzo ainda que ela tenha ido sozinha fazer o meu registro, portando algum documento da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte. Uma espécie de notificação indicando o nascimento de um bebê do sexo feminino e de cor parda, filho da senhora tal, que seria ela. Tive esse registro de nascimento comigo durante muito tempo. Impressionava-me desde pequena essa cor parda. Como seria essa tonalidade que me pertencia? Eu não atinava qual seria. Sabia sim, sempre soube que sou negra.

Quanto a ela ir sozinha, ou melhor, solitária para o cartório me registrar é uma dedução minha tirada de alguns fatos relativos à vida de meu pai. Aliás, de meu pai conheço pouco, pouquíssimo.

Em compensação, sei um pouco mais, daquele que considero como sendo meu pai. Dele sei o nome todo. Aníbal Vitorino e a profissão, pedreiro. Meu padrasto Aníbal, quando chegou a nossa casa, minha mãe cuidava de suas quatro filhas sozinha. Maria Inês Evaristo, Maria Angélica Evaristo, Maria da Conceição Evaristo e Maria de Lourdes Evaristo. Bons tempos, o de nós meninas. Minha mãe se constituiu, para mim, como algo mais doce de minha infância. O que mais me importava era a sua felicidade. Um misto de desespero, culpa e impotência me assaltava quando eu percebia os sofrimentos dela. Minha mãe chorava muito, hoje não. Tem uma velhice mais tranqüila. Meu padrasto completou 86 anos e vive ao lado dela.

Depois das quatro meninas, minha mãe teve mais cinco meninos, meus irmãos, filhos de meu padrasto.



A ausência de um pai foi dirimida um pouco pela presença de meu padrasto, mas, sem dúvida alguma, o fato de eu ter tido duas mães suavizou muito o vazio paterno que me rondava. Aos sete anos, fui morar com a irmã mais velha de minha mãe, minha tia Maria Filomena da Silva. Ela era casada com Antonio João da Silva, o Tio Totó, viúvo de outros dois casamentos. Não tiveram filhos. Fui morar com eles, para que a minha mãe tivesse uma boca a menos para alimentar. Os dois passavam por menos necessidades, meu Tio Totó era pedreiro e minha Tia Lia, lavadeira como minha mãe. A oportunidade que eu tive para estudar surgiu muito da condição de vida, um pouco melhor, que eu desfrutava em casa dessa tia. As minhas irmãs enfrentavam dificuldades maiores.

Mãe lavadeira, tia lavadeira e ainda eficientes em todos os ramos dos serviços domésticos. Cozinhar, arrumar, passar, cuidar de crianças. Também eu, desde menina, aprendi a arte de cuidar do corpo do outro. Aos oito anos surgiu meu primeiro emprego doméstico e ao longo do tempo, outros foram acontecendo. Minha passagem pelas casas das patroas foi alternada por outras atividades, como levar crianças vizinhas para escola, já que eu levava os meus irmãos. O mesmo acontecia com os deveres de casa. Ao assistir os meninos de minha casa, eu estendia essa assistência às crianças da favela, o que me rendia também uns trocadinhos. Além disso, participava com minha mãe e tia, da lavagem, do apanhar e do entregar trouxas de roupas nas casas das patroas. Troquei também horas de tarefas domésticas nas casas de professores, por aulas particulares, por maior atenção na escola e principalmente pela possibilidade de ganhar livros, sempre didáticos, para mim, para minhas irmãs e irmãos.

Conseguir algum dinheiro com os restos dos ricos, lixos depositados nos latões sobre os muros ou nas calçadas, foi um modo de sobrevivência também experimentado por nós. E no final da década de 60, quando o diário de Maria Carolina de Jesus, lançado em 58, rapidamente ressurgiu, causando comoção aos leitores das classes abastadas brasileiras, nós nos sentíamos como personagens dos relatos da autora. Como Carolina Maria de Jesus, nas ruas da cidade de São Paulo, nós conhecíamos nas de Belo Horizonte, não só o cheiro e o sabor do lixo, mas ainda, o prazer do rendimento que as sobras dos ricos podiam nos ofertar. Carentes de coisas básicas para o dia a dia, os excedentes de uns, quase sempre construídos sobre a miséria de outros, voltavam humilhantermente para as nossas mãos. Restos.

Minha mãe leu e se identificou tanto com o *Quarto de Despejo*, de Carolina, que igualmente escreveu um diário, anos mais tarde. Guardo comigo esses escritos e tenho como provar em alguma pesquisa futura que a favelada do Canindé criou uma tradição literária. Outra favelada de Belo Horizonte seguiu o caminho de uma escrita inaugurada por Carolina

e escreveu também sob a forma de diário, a miséria do cotidiano enfrentada por ela.

Em minha casa, todos nós estudamos em escolas públicas. Minha mãe sempre cuidadosa e desejosa que aprendêssemos a ler, nos matriculou no Jardim de Infância Bueno Brandão e no Grupo Escolar Barão do Rio Branco, duas escolas públicas que atendiam a uma clientela basicamente da classe alta belorizontina. Ela optou por nos colocar nessas escolas, distantes de nossa moradia, embora houvesse outras mais perto, porque já naquela época, as escolas situadas nas zonas vizinhas às comunidades pobres ofereciam um ensino diferenciado para pior.

Foi em uma ambiência escolar marcada por práticas pedagógicas excelentes para uns, e nefastas para outros, que descobri com mais intensidade a nossa condição de negros e pobres. Geograficamente, no Curso Primário experimentei um “apartaid” escolar. O prédio era uma construção de dois andares. No andar superior, ficavam as classes dos mais adiantados, dos que recebiam medalhas, dos que não repetiam a série, dos que cantavam e dançavam nas festas e das meninas que coroavam Nossa Senhora. O ensino religioso era obrigatório e ali como na igreja os anjos eram loiros, sempre. Passei o Curso Primário, quase todo, desejando ser aluna de umas das salas do andar superior. Minhas irmãs, irmãos, todos os alunos pobres e eu sempre ficávamos alocados nas classes do porão do prédio. Porões da escola, porões dos navios. Entretanto, ao ser muito bem aprovada da terceira para a quarta série, para minha alegria fui colocada em uma sala do andar superior. Situação que desgostou alguns professores. Eu, menina questionadora, teimosa em me apresentar nos eventos escolares, nos concursos de leitura e redação, nos coros infantis, tudo sem ser convidada, incomodava vários professores, mas também conquistava a simpatia de muitos outros. Além de minhas inquietações, de meus questionamentos e brigas com colegas, havia a constante vigilância e cobrança de minha mãe à escola. Ela ia às reuniões, mesmo odiando o silêncio que era imposto às mães pobres e quando tinha oportunidade de falar soltava o verbo.

Ao terminar o primário, em 1958, ganhei o meu primeiro prêmio de literatura, vencendo um concurso de redação que tinha o seguinte título: “Por que me orgulho de ser brasileira”. Quanto à beleza da redação, reinou o consenso dos professores, quanto ao prêmio, houve discordâncias. Minha passagem pela escola não tinha sido de uma aluna bem-comportada. Esperavam certa passividade de uma menina negra e pobre, assim como da sua família. E não éramos. Tínhamos uma consciência, mesmo que difusa, de nossa condição de pessoas negras, pobres e faveladas.

Durante toda a primeira infância, até ali por volta dos 10 ou 11 anos, morou conosco, em um quartinho à parte, um tio materno, Osvaldo Catarino Evaristo. Esse meu tio havia servido à pátria, lutado na Itália, na Segunda Guerra Mundial. Ao retornar ao Brasil, lhe foi oferecido um cargo de servente na Secretaria de Educação. Ao longo dos anos estudou, desenvolvendo seus dons de poeta, desenhista e artista plástico. E, mais do que isto, foi sempre um consciente questionador da situação do negro brasileiro. Repito sempre que a ele devo as minhas primeiras lições de negritude.

Ao terminar o Primário, fiz um Curso Ginásial cheio de interrupções e, a partir dos meus 17 anos, vivi intensamente discussões relativas à realidade social brasileira. Foi quando me inseri no movimento da JOC, (Juventude Operária Católica) que, como outros grupos católicos, promovia reflexões que visavam comprometer a Igreja com realidade brasileira. Entretanto, as questões étnicas só entrariam objetivamente em minhas discussões na década de 70, quando parti para o Rio de Janeiro.

Em 73, com ajuda de amigos, imigrei para o Rio de Janeiro, antigo Estado da Guanabara, depois de ter feito concurso naquele mesmo ano, para professora primária. Eu havia terminado o Curso Normal no Instituto de Educação de Minas Gerais, em 71. Tinha sido um período particularmente difícil para minha família e outras que estavam sofrendo com um plano de desfavelamento, que nos enviava para a periferia da cidade. Ao distanciarmos do centro de Belo Horizonte, não tínhamos nada, a não ser uma pobreza maior. Então, com um diploma de professora nas mãos e sem qualquer possibilidade de dar aulas em Belo Horizonte, parti de “mala e cuia” para o Rio de Janeiro. Entrar para a carreira de magistério, naquela época, dependia de ser indicado por alguém e as nossas relações com as famílias importantes de Belo Horizonte estavam marcadas pela nossa condição de subalternidade. Aliás, nesse sentido, gosto de dizer que a minha relação com a literatura começa nos fundos das cozinhas alheias. Minha mãe, tias e primas trabalharam em casas de grandes escritores mineiros ou nas casas de seus familiares. Digo mesmo que o destino da literatura me persegue...

Gosto, entretanto, de enfatizar, não nasci rodeada de livros, do tempo/espaço aprendi desde criança a colher palavras. A nossa casa vazia de bens materiais era habitada por palavras. Mamãe contava, minha tia contava, meu tio velhinho contava, os vizinhos e amigos contavam. Tudo era narrado, tudo era motivo de prosa-poesia, afirmo sempre. Entretanto, ainda asseguro que o mundo da leitura, o da palavra escrita, também me foi apresentado no interior de minha família que, embora constituída por pessoas em sua maioria apenas semi-alfabetizadas, todas eram seduzidas pela leitura e pela escrita. Tínhamos sempre em casa livros velhos, revistas, jornais. Lembro-me de nossos serões de leitura. Minha mãe ou minha tia a folhear conosco o material impresso e a traduzir as mensagens. E eu, na medida em que crescia e

ganhava a competência da leitura, invertia os papéis, passei a ler para todos. Ali pelos meus onze anos, ganhei uma biblioteca inteira, a pública, quando uma das minhas tias se tornou servente daquela casa-tesouro, na Praça da Liberdade. Fiz dali a minha morada, o lugar onde eu buscava respostas para tudo. Escrevíamos também, bilhetes, anotações familiares, orações...

Na escola eu adorava redações do tipo: "Onde passei as minhas férias", ou ainda, "Um passeio à fazenda do meu tio", como também, "A festa de meu aniversário". A limitação do espaço físico e a pobreza econômica em que vivíamos eram resolvidas por meio de uma ficção inocente, único meio possível que me era apresentado para viver os meus sonhos. Se naquela época eu não tinha nenhuma possibilidade concreta de romper com o círculo de imposições que a vida nos oferecia, nada, porém freava os meus desejos. Eu menina, dona de uma tenaz esperança e de uma sabedoria precoce, reconhecia que a vida não poderia ser somente aquele pouco que nos era oferecido. Se muito de minha infância pobre, muito pobre, me doía, havia felicidades também incontáveis. As margaridas, as dalias e outras flores de nosso pequeno jardim. As frutas nos pés a matar a nossa fome. Os bolinhos de comida que mãe amassava com as mãos e enfiava em nossas bocas. As bonecas de capim ou bruxas de panos que nasciam com nome e história de suas mãos. O céu, as nuvens, as estrelas, sinais do infinito que minha e mãe e tia nos ensinaram a olhar e a sentir. E desse assuntar a vida, que foi ensinado por elas, ficou essa minha mania de buscar a alma, o íntimo das coisas. De recolher os restos, os pedaços, os vestígios, pois creio que a escrita, pelo menos para mim, é o pretensioso desejo de recuperar o vivido. A escrita pode eternizar o efêmero...

Nesse sentido, o que a minha memória escreveu em mim e sobre mim, mesmo que toda a paisagem externa tenha sofrido uma profunda transformação, as lembranças, mesmo que esfiapadas, sobrevivem. E na tentativa de recompor esse tecido esgarçado ao longo do tempo, escrevo. Escrevo sabendo que estou perseguindo uma sombra, um vestígio talvez. E como a memória é também vítima do esquecimento, invento, invento. Inventei, confundi Ponciá Vicêncio nos becos de minha memória. E dos becos de minha memória imaginei, criei. Aproveitei a imagem de uma velha Rita que eu havia conhecido um dia. E ainda desses mesmos becos, posso ter tirado de lá Ana e Davenga. Quem sabe Davenga não era primo de Negro Alírio? E por falar em becos da memória, voltei hoje de manhã à Rua Albita. Outra. Dali só reconheci a terra. Sim a terra, o pó, o barranco sobre o qual está edificado o "Mercado Cruzeiro", no final da rua. Observei que a edificação do prédio conservou na base, parte do barranco sem cimentá-lo. Pude contemplar o solo, base da base da construção. Em um ponto qualquer daquele espaço, literalmente está enterrado o meu umbigo. Sem que ninguém percebesse alisei o chão e catei alguns fragmentos. Tive um desejo louco de tocar as minhas mãos com a boca. Era ali que a minha mãe desenhava o sol para chamá-lo à terra, quando tempo estava encharcado de chuva e as nossas latas vazias de alimento. Mas abaixo está a escultura de dois homens. Eles estão com os braços abertos, meio suspensos, com os gestos largos, insinuando que estão a caminhar em frente. Pensei: se eles derem uns poucos passos chegarão à torneira pública, em que apanhávamos água e as lavadeiras, como minha mãe e tia, desenvolviam seus trabalhos.

O pequeno monumento que foi erguido, não em memória aos antigos e primeiros da área, se chama "Otimismo". Não sei por que pensei em nossos mortos, em todas as pessoas que viveram ali. E agradei à vida o momento que estou vivendo agora. Impliquei com nome dado à escultura e fiquei curiosa. Qual seria o motivo daquela estátua? E porque o nome "Otimismo"? Outros nomes e sentidos me vieram à mente. Um deles insiste: resistência, resistência, resistência...

Escrevo. Deponho. Um depoimento em que as imagens se confundem, um eu-agora a puxar um eu-menina pelas ruas de Belo Horizonte. E como a escrita e o viver se con(fundem), sigo eu nessa escrevivência a lembrar de algo que escrevi recentemente:

"O olho do sol batia sobre as roupas estendidas no varal e mamãe sorria feliz. Gotículas de água aspergindo a minha vida-menina balançavam ao vento. Pequenas lágrimas dos lençóis. Pedrinhas azuis, pedaços de anil, fiapos de nuvens solitárias caídas do céu eram encontradas ao redor das bacias e tinas das lavagens de roupa. Tudo me causava uma comoção maior. A poesia me visitava e eu nem sabia..."

Conceição Evaristo

Depoimento no I Colóquio de Escritoras Mineiras

Belo Horizonte, Maio de 2009

## PUBLICAÇÕES

### Obra individual

*Ponciá Vicêncio*. Belo Horizonte: Mazza, 2003; 2. ed., 2006. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017 (romance).

*Becos da Memória*. Belo Horizonte: Mazza, 2006. 2. ed. Florianópolis: Editora Mulheres, 2013. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017 (romance).

*Poemas da recordação e outros movimentos*. Belo Horizonte: Nandyala, 2008. 2. ed. 2010. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

*Insubmissas lágrimas de mulheres*. Belo Horizonte: Nandyala, 2011. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016 (contos).

*Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2014 (contos).

*Histórias de leves enganos e parecenças*. Rio de Janeiro: Malê, 2016. 2.ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017 (contos e novela).

*Canção para ninar menino grande*. São Paulo: Ed. Unipalmes, 2018. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2022 (novela).

*Azizi, o menino viajante*. São Paulo: Kidsbook Itaú, 2017. Disponível em: [www.euleioparaumacriança.com.br](http://www.euleioparaumacriança.com.br) (<http://www.euleioparaumacriança.com.br/>) Acesso em: 29 de jun. 2020 (conto).

*Não me deixe dormir o profundo sono*. Revista Piauí, 167, ano 14, ago. 2020 (conto).

"Fio de prumo". *Um piano Já Dulcina*. 1º Disponível em: <https://medium.com/@folhetimsescpompeia/fio-de-prumo>. Acesso em: 17 set. 2020 (conto).

*Macabea, flor de mulungu*. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2023 (conto).

## Traduções

*Ponciá Vicêncio*. Trad. Paloma Martinez Cruz. Austin-TX: Host Publications, 2007.

*L'histoire de Poncia*. Trad. Patrick Louis. Paris: Anacaona, 2015.

*Banzo, mémoires de la favela*. Trad. Paula Anacaona. Paris: Anacaona, 2016.

*Insoumises*. Trad. Paula Anacaona. Paris: Anacaona, 2017.

*Poèmes de la mémoire et autres mouvements*. Édition bilingue. Trad. Rose Mary Osorio et Pierre Grouix. Paris: Des Femmes-Antoinette Fouque, 2019.

*Ses yeux d'eau*. Trad. Izabella Borges. Paris: Des Femmes-Antoinette Fouque, 2020.

*Ponciá Vicêncio*. Trad. para o italiano por Dalva Aguiar Nascimento. Inédito.



## Antologias

*Cadernos Negros 13*. Org. Quilombhoje. São Paulo: Ed. dos Autores, 1990.

*Cadernos Negros 14*. Org. Quilombhoje. São Paulo: Ed. dos Autores, 1991.

*Voices mulheres – mural de poesias*. Niterói/RJ: Edição coletiva, 1991.

*Cadernos Negros 15*. Org. Quilombhoje. São Paulo: Ed. dos Autores, 1992.

*Cadernos Negros 16*. Org. Quilombhoje. São Paulo: Ed. dos Autores, 1993.

*Gegenwart*. Org. de Moema Parente Augel. Berlin: São Paulo: Edition Diá, 1993.

*Cadernos Negros 18*. Org. Quilombhoje. São Paulo: Quilombhoje: Ed. Anita, 1995.

*Moving beyond boundaries. International Dimension of Black Women's Writing*. Edited by Carole Boyce Davies and Molar Ogundipe-Leslie. London: Pluto-Press, 1995.

*Finally US. Contemporary Black Brazilian Women Writers*. Edited by Miriam Alves and Carolyn R. Durham. Edição bilingue português/inglês. Colorado: Three Continent Press, 1995.

*Callaloo*, vol. 18, number 4. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1995.

*Cadernos Negros 19*. Org. Quilombhoje. São Paulo: Quilombhoje: Ed. Anita, 1996.

*Cadernos Negros 21*. Org. Esmeralda Ribeiro, Márcio Barbosa e Sônia Fátima da Conceição. São Paulo: Quilombhoje: Editora Anita, 1998.

- Cadernos Negros: os melhores contos.* São Paulo: Quilombhoje, 1998.
- Cadernos Negros: os melhores poemas.* São Paulo: Quilombhoje, 1998.
- Cadernos Negros 22.* Org. Quilombhoje. São Paulo: Quilombhoje: Editora Okan, 1999.
- Cadernos Negros 25.* Org. Esmeralda Ribeiro, Márcio Barbosa. São Paulo: Quilombhoje, 2002.
- Fourteen Female Voices from Brazil.* Austin-Texas: Host Publications, Inc., 2002.
- Cadernos Negros 26.* Org. Esmeralda Ribeiro, Márcio Barbosa. São Paulo: Quilombhoje, 2003.
- Abdias Nascimento, 90 anos de memória viva.* Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, ed. bilingue, 2004.
- Women righting: afro-brazilian Women's short fiction.* Edited by Miriam Alves and Maria Helena Lima. London: 2005.
- Cadernos Negros 28.* Org. Esmeralda Ribeiro, Márcio Barbosa. São Paulo: Quilombhoje, 2005.
- Brasil e África - como se o mar fosse mentira.* Org. de Rita Chaves, Carmen Secco e Tânia Macedo. São Paulo-Luanda: UNESP/CAXINDE, 2006.
- A Section from Ponciá Vicêncio. In: *The Dirty Goat*, Austin, Texas, Host Publications, 2006.
- Cadernos Negros 30.* Org. Esmeralda Ribeiro, Márcio Barbosa. São Paulo: Quilombhoje, 2007.
- Revista *Callaloo* Colorado, USA: Three Continetal Press, 2007.
- Textos poéticos Africanos de Língua Portuguesa e Afro-Brasileiros.* Org. Elisalva Madruga Dantas et alli. João Pessoa: Idéia, 2007.
- Cadernos Negros: Três Décadas.* São Paulo: Quilombhoje: Secretaria Especial de Promoções da Igualdade Racial, 2008.
- Cadernos Negros/ Black Notebooks – Contemporary Afro-Brazilian Literary Movement.* Edited by Niyi Afolabi, Márcio Barbosa & Esmeralda Ribeiro, Asmara, Eriteia, África Word Press, 2008.
- Questão de pele.* Org. Luiz Ruffato. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2009.
- Contos do mar sem fim: Angola, Brasil, Guiné-Bissau.* Org. Eduardo de Assis Duarte (Brasil). Rio de Janeiro: Pa  Guiné-Bissau: Ku Si Mon; Angola: Chá de Caxinde, 2010.
- Cadernos Negros 34.* Org. Esmeralda Ribeiro, Márcio Barbosa. São Paulo: Quilombhoje, 2011.
- Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica.* Org. Eduardo de Assis Duarte. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. Vol. 2, Consolidação.
- Je suis Rio.* Paris: Anacaona, 2017.
- Do Índico e do Atlântico: contos brasileiros e moçambicanos.* Organização de Vagner Amaro e Dany Wambire. Rio de Janeiro: Malê, 2019.
- Amor e outras revoluções,* Grupo Negrícia: antologia poética. Organização de Éle Semog. Rio de Janeiro: Malê, 2019.
- Clarice Lispector, personagens reescritos.* (Conto: "Macabéa, flor de Mulungu"). Org. Mayara Guimarães e Luis Maffei. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2012.
- Cartas Negras - Ocupação* Conceição Evaristo. São Paulo: Itáu Cultural, 2017.
- Livre.* (Conto: "Do lado do corpo, um coração caído"). Org. Beatriz Leal Craveiro. Belo Horizonte: Moinhos, 2018.
- Olhos de azeviche. (Contos: "Di Lixão" e "Amores de Kimbá"). Org. Vagner Amaro. Rio de Janeiro: Malê, 2018.
- Do Índico e do Atlântico: contos brasileiros e moçambicanos.* (Conto: "Os pés do dançarino"). Org. Vagner Amaro. Rio de Janeiro: Malê, 2019.
- Escritoras de Cadernos Negros: contos e poemas afro-brasileiros.* (Poema: "Eu-mulher"; Conto: "De Mãe"). Org. Esmeralda Ribeiro e Márcio Barbosa. São Paulo: Quilombhoje, 2019.
- Vozes insurgentes de mulheres negras.* (Poema: "Vozes-mulheres"). Org. Bianca Santana. Belo Horizonte: Mazza, 2019.
- Cartas para Conceição.* Org. Camila Baccine Sara Maria Fontes. São Paulo: UNESP; Fortaleza: Assembleia do Estado do Ceará, 2020.

*Círculo de Leitura no Ensino Médio: vivências e recepções com o texto literário*. Org. Elza Sueli Lima da Silva. Lançamento FLIFS Virtual 2020, em 24/09/2020.

## **Não Ficção**

Samba-favela. In: *O Diário*. Belo Horizonte, 18/10/1974. Seção: Documentação Católica.

*Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade*. Dissertação (mestrado) – PUC-RJ, Rio de Janeiro, 1996.

*Poemas malungos – cânticos irmãos*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

*A literatura negra*. Rio de Janeiro: CEAP, 2007.

Da afasia ao discurso insano em Nós matamos o cão-tinioso. In: SALGADO, Maria Teresa; SEPÚLVEDA, Maria do Carmo (Org.). *África & Brasil: letras em laços*. Rio de Janeiro: Atlântica, Yendis, 2000.

Gênero e etnia: uma escre(vivência) de dupla face. In: MOREIRA, Nadilza M. de Barros; SCHNEIDER, Liane (Org.). *Mulheres no mundo: etnia, marginalidade, diáspora*. João Pessoa: Idéia/Editora Universitária – UFPB, 2005.

Da representação à auto apresentação da Mulher Negra na Literatura Brasileira. In: *Revista Palmares – Cultura Afro-brasileira*. Brasília: Fundação Palmares/Minc, Ano 1, nº. 1, Agosto, 2005.

Dos risos, dos silêncios e das falas. In: SCHNEIDER, Liane; MACHADO, Charliton (Org.). *Mulheres no Brasil: resistências, lutas e conquistas*. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2006.

Vozes Quilombolas: Literatura Afro-brasileira. In: GARCIA, Januário (Org.). *25 anos do Movimento Negro*. Brasília, Fundação Palmares, 2006.

Da grafia-desenho de Minha Mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antonio (Org.). *Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

Escrevivências da Afro-brasilidade: História e Memória. In: *Releitura*, Belo Horizonte, Fundação Municipal de Cultura, nº 23, novembro 2008.

Questão de pele para além da pele. In: RUFFATO, Luiz. (Org.). *Questão de pele*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2009.

Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. In: *Scripta*, Belo Horizonte, Editora PUC Minas, v. 13, n. 25, 2º semestre 2009.

Literatura negra: uma voz quilombola na literatura brasileira. In: PEREIRA, Edimilson de Almeida (Org.). *Um tigre na floresta de signos*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

Mãe Beata de Yemonjá. In: DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, vol. 2, Consolidação.

Nei Lopes. In: DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, vol. 2, Consolidação.

*Poemas malungos: cânticos irmãos*. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

Lembranças de águas primordiais. (Prefácio). In: NATÁLIA, Lívia. *Correntezas e outros estudos marinhos*. Salvador: Ogum's Toques Negros, 2015. p. 13-17.

Prefácio. In: MARCELINA, Elaine. *Mulheres incríveis*. 3. ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2016.

Em legítima defesa. (Prefácio). In: CARNEIRO, Sueli. *Escritos de uma vida*. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

Texto de apresentação. In: BARAT, Frank (Org.). Trad. Heci Regina Candiani. *Angela Davis: a liberdade é uma luta constante*. São Paulo: Boitempo, 2018.

Prefácio. In: DUARTE, Mel (Org.). *Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta*. São Paulo: Planeta, 2019.

"Terra à vista": descobrimento ou apagamento do outro? In: *Jeni papos: diálogos sobre viver*. Organização de Daniel Munduruku, Darlene Yaminalo Taukane, Isabella Rosado Nunes e Maurício Negro. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2022.

## TEXTOS

- Conceição Evaristo - Textos Selecionados (/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/187-conceicao-evaristo-textos-selecionados)
- Conceição Evaristo - Vozes-Mulheres (/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres)
- Conceição Evaristo - Meu Rosário (/literafro/autoras/11-textos-dos-autores/924-conceicao-evaristo-meu-rosario)
- Conceição Evaristo - Maria (/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/925-conceicao-evaristo-maria)
- Conceição Evaristo - Ana Davenga (/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/926-conceicao-evaristo-ana-davenga)
- Conceição Evaristo - Quantos filhos Natalina teve? (/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/927-conceicao-evaristo-quantos-filhos-natalina-teve)
- Conceição Evaristo - Maria do Rosário Imaculada dos Santos (/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/928-conceicao-evaristo-maria-do-rosario-imaculada-dos-santos)
- Conceição Evaristo - Olhos d'água (/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/929-conceicao-evaristo-olhos-d-agua)
- Conceição Evaristo - Ponciá Vicêncio (/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/930-conceicao-evaristo-poncia-vicencio)
- Conceição Evaristo - Becos da memória (/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/931-conceicao-evaristo-becos-da-memoria)

## CRÍTICA

- A errância diaspórica como paródia da procura em *Ponciá Vicêncio* - (/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/189-a-errancia-diasporica-como-parodia-da-procura-em-poncia-vicencio-de-conceicao-evaristo-critica)Aline Alves Arruda (<http://lattes.cnpq.br/1282472264281157>)
- A memória em *Poemas da recordação e outros movimentos* - (/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/190-a-memoria-em-poemas-da-recordacao-e-outros-movimentos-de-conceicao-evaristo-critica)Amanda Crispim Ferreira (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4472288H1>)
- *Ponciá Vicêncio*, memórias do eu rasurado - (/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/191-poncia-vicencio-memorias-do-eu-rasurado-critica)Assunção de Maria Sousa e Silva (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do;jsessionid=BC32ED286BB6B9C8A6341390730C6AA3.node5>)
- Rubem Fonseca e Conceição Evaristo: olhares distintos sobre a violência - (/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/192-rubem-fonseca-e-conceicao-evaristo-olhares-distintos-sobre-a-violencia-critica)Eduardo de Assis Duarte (<http://lattes.cnpq.br/4231604049505722>) (/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/192-rubem-fonseca-e-conceicao-evaristo-olhares-distintos-sobre-a-violencia-critica)
- Circuitos transnacionais, entrelaçamentos diaspóricos - (/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/193-conceicao-evaristo-circuitos-transnacionais-entrelacamentos-diasporicos-critica)Stelamaris Coser (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4781892Z6>)
- Escritora negra comprometida etnograficamente - (/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/194-conceicao-evaristo-escritora-negra-comprometida-etnograficamente-critica)Omar da Silva Lima (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4267499T3>)
- *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo: Um Bildungsroman Feminino e Negro - (/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/195-poncia-vicencio-de-conceicao-evaristo-um-bildungsroman-feminino-e-negro-critica)Aline Alves Arruda (<http://lattes.cnpq.br/1282472264281157>)
- Alteridade e subalternidade em Clarice Lispector e Conceição Evaristo - (/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/196-alteridade-e-subalternidade-em-clarice-lispector-e-conceicao-evaristo-critica)Cristiane Felipe Ribeiro de Araujo Côrtes (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4203088J0>)
- Chica que manda ou a Mulher que inventou o mar? - (/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/123-conceicao-evaristo-chica-que-manda-ou-a-mulher-que-inventou-o-mar)Conceição Evaristo (<http://lattes.cnpq.br/9653059262448203>)
- Algumas considerações sobre tradução e negritude em *Ponciá Vicêncio* e *A Raisin in the Sun* - (/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/197-algumas-consideracoes-sobre-traducao-e-negritude-em-poncia-vicencio-e-a-raisin-in-the-sun-critica)Marcela Iochem Valente (<http://150.164.100.248/literafro/data1/autores/43/artigomarcelaconceicaoovaristo.pdf>)
- Violence and Resistance: motherhood in Conceição Evaristo's *Insubmissas lágrimas de mulheres* - (/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/198-violence-and-resistance-motherhood-in-conceicao-evaristo-s-

insubmissas-lagrimas-de-mulheres-critica)Natália Fontes de Oliveira

(<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4710022J7>) (/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/198-violence-and-resistance-motherhood-in-conceicao-evaristo-s-insubmissas-lagrimas-de-mulheres-critica)

- Literatura e identidade - (/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/199-conceicao-evaristo-literatura-e-identidade-critica)Eduardo de Assis Duarte (<http://lattes.cnpq.br/4231604049505722>) e Elisângela Lopes Fialho
- Revelações de *Olhos d'água* - (/literafro/resenhas/ficcao/70-conceicao-evaristo-revelacoes-de-olhos-d-agua)Adélcio de Sousa Cruz (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4763096T4>)
- Ancestralidade Bantu na Literatura Afro-brasileira - (/literafro/resenhas/ensaio/13-conceicao-evaristo-ancestralidade-bantu-na-literatura-afro-brasileira)Margarete Aparecida de Oliveira (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4955250U7>)
- *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo - (/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/200-olhos-d-agua-de-conceicao-evaristo-por-marisa-lajolo-critica)Marisa Lajolo (<http://lattes.cnpq.br/1025607971064367>) (/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/200-olhos-d-agua-de-conceicao-evaristo-por-marisa-lajolo-critica)
- Entre becos e memórias, Conceição Evaristo e o poder da ficção - (/literafro/resenhas/ficcao/68-conceicao-evaristo-entre-becos-e-memorias-conceicao-evaristo-e-o-poder-da-ficcao)Margarete Aparecida Oliveira (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4955250U7>)
- Eco e Memória: Vozes-Mulheres - (/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/201-eco-e-memoria-vozes-mulheres-de-conceicao-evaristo-critica)Ana Claudia Duarte Mendes (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=W740847>)
- De "homem perigoso" a "príncipe negro": um breve paralelo entre ficções dos séculos XIX e XXI (/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1365-ariele-soares-dos-santos-de-homem-perigoso-a-principe-negro-um-breve-paralelo-entre-ficcoes-dos-seculos-xix-e-xx) - Ariele Soares dos Santos
- Maria: reflexões sobre gênero, raça e classe no conto de Conceição Evaristo (/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1629-conceicao-evaristo-maria-reflexoes-sobre-genero-raca-e-classe-no-conto-de-conceicao-evaristo) - Túlio Romualdo Magalhães
- "Escrevivências": rastros biográficos em Becos da memória, de Conceição Evaristo - Luiz Henrique Silva de Oliveira (/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1732-luiz-henrique-silva-de-oliveira-escrevivencias-rastros-biograficos-em-becos-da-memoria-de-conceicao-evaristo)
- A herança afro-brasileira em suas vozes: dos longes da senzala à fala e ato de agora – Heloisa Toller Gomes (/literafro/autoras/11-textos-dos-autores/1764-heloisa-toller-gomes-a-heranca-afro-brasileira-em-suas-vozes-dos-longes-da-senzala-a-fala-e-ato-de-agora-2)
- Constância Lima Duarte - Novas Voz(es) da escrevivência (/literafro/resenhas/ensaio/1844-constancia-lima-duarte-novas-voz-es-da-escrevivencia)



## FONTES DE CONSULTA

ALEXANDRE, Marcos Antonio (Org). *Representações performáticas brasileiras*: Teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

ALEXANDRE, Marcos Antônio. Vozes diaspóricas e suas reverberações na literatura afro-brasileira. In: MARSAL, M. H.; DINIZ, A. G.; CUSTÓDIO, R. C. F. (Org.). *Estéticas migrantes*. Niterói-RJ: Comunitá, 2013, p. 181.

ARAÚJO, Flávia Santos de. *Uma escrita em dupla face*: a mulher negra em *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

ARAÚJO, Flávia dos Santos; SCHNEIDER Liane. A escrita de Conceição Evaristo e a mulher negra como protagonista em Ana Davenga. In: SCHNEIDER, Liane; MACHADO, Charlton (Org.). *Mulheres no Brasil*: resistências, lutas e conquistas. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 2006. p. 123-134.

ARAÚJO, Giselle. *Conceição Evaristo*: Foco na cultura afro-brasileira. Disponível em: <<http://www.santaluzianet.com/modules/news/article>>.

ARRUDA, Aline Alves. *O bildungsroman feminino e negro de Conceição Evaristo*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

ARRUDA, Aline Alves. Aspectos da memória em *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. In: FERREIRA, E.; MENDES, A. M. (Org.) *Literatura afrodescendente: memória e construção de identidades*. São Paulo: Quilombhoje, 2011, p. 41-48.

ARRUDA, Aline Alves. Corpo e erotismo nos contos de *Olhos d'água*. In: CÔRTEZ, Cristiane, DUARTE, Constância Lima, PEREIRA, Maria do Rosário (Org.). *Escrevivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo*. 2.ed. Belo Horizonte: Ideia, 2018.

BARBOSA, Maria José Somerlate. Prefácio. In: *Ponciá Vicêncio*. Belo Horizonte: Mazza, 2003.

BEZERRA, Kátia da Costa. *Vozes em dissonância – Mulheres, memória e nação*. Ilha de Santa Catarina: Editora Mulheres, 2007.

*Cadernos Negros 16*. Org. Quilombhoje. São Paulo: Ed. dos Autores, 1993.

*Cadernos Negros 18*. Org. Quilombhoje. São Paulo: Quilombhoje: Ed. Anita, 1995.

*Cadernos negros: os melhores contos*. Org. Quilombhoje. São Paulo: Quilombhoje, 1998.

CAMPOS, Maria Consuelo Cunha. Conceição Evaristo. In: DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, vol. 2, Consolidação.

CAVALCANTE, Ilane Ferreira; FLORES, Conceição. O grito do silêncio: uma leitura do conto Shirley Paixão. In: *Verbo de Minas: letras*. Juiz de Fora, v. 12, n. 20, ago/dez, 2011, p. 97-110.

CÔRTEZ, Cristiane; DUARTE, Constância Lima; PEREIRA, Maria do Rosário Alves (Org.). *Escrevivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo*. Belo Horizonte: Ideia Editora, 2016. 2.ed. Belo Horizonte: Ideia, 2018.

CERQUEIRA, Janice Souza. *Da literatura afro-brasileira à poesia afro-feminina de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Malê, 2022.

CRUZ, Adélcio de Sousa. A representação do "Outro" em "Os amores de Kimbá". In: CÔRTEZ, Cristiane, DUARTE, Constância Lima, PEREIRA, Maria do Rosário (Org.). *Escrevivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo*. 2.ed. Belo Horizonte: Ideia, 2018.

DANTAS, Elisalva Madruga. A mulher negra na poesia afro-brasileira. In: MOREIRA, Nadilza M. de Barros; SCHNEIDER, Liane. *Mulheres no mundo - etnia, marginalidade, diáspora*. João Pessoa: Idéia/Editora Universitária UFPB, 2005. p. 119-129.

DIAS, Rafaela Kelsen. *Igual a todas, diferente de todas: a re-criação da categoria "Mulher" em Insubmissas lágrimas de mulheres*, de Conceição Evaristo. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei, 2015.

DIOGO, Rosália Estelita Gregório. *Paulina Chiziane e Conceição Evaristo: escritas de resistência*. Tese (Doutorado em Literaturas de língua portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

DIONÍSIO, Dejour. *Ancestralidade Bantu na literatura afro-brasileira: reflexões sobre o romance Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. Belo Horizonte: Nandyala, 2013.

DUARTE, Constância Lima (Org.). *Mulheres em Letras – Antologia de Escritoras Mineiras*. Ilha de Santa Catarina: Editora Mulheres, 2008.

DUARTE, Eduardo de Assis. O Bildungsroman afro-brasileiro de Conceição Evaristo. In: *Revista estudos feministas*, v. 14, n. 1, p. 305-308, 2006.

DUARTE, Eduardo de Assis. *Literatura, Política, Identidades*. Belo Horizonte: FALÉ-UFMG, 2005.

DUARTE, Eduardo de Assis. Rubem Fonseca e Conceição Evaristo: olhares distintos sobre a violência. In: ZINANI, Cecil J.A.; SANTOS, Salete R.P. (Org.). *Trajatórias de literatura e gênero: territórios reinventados*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2016, p. 25-36.

FERREIRA, Elio; SILVA, Francisco H. P. da Silva. Benjamin lê Evaristo: tradição e modernidade em Conceição Evaristo. In: MENDES, A. M.; FERREIRA, E.; COSTA, M. T. A. (Orgs.). *Literatura, história e cultura afro-brasileira e africana: memória, identidade, ensino e construções literárias*. Teresina: Editora UFPI; Fundação Universidade Estadual do Piauí, 2013, p. 59-71.

FLORES, Conceição. A menstruação na obra de Conceição Evaristo. In: ZINANI, Cecil J.A.; SANTOS, Salete R.P. (Org.). *Trajatórias de literatura e gênero: territórios reinventados*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2016, p. 37-49.

FLORES, Conceição. O grito do silêncio: uma leitura do conto Shirley Paixão. In: *Verbo de Minas*, v. 12, n. 20, 2011.

- GOMES, Heloisa Toller. Algumas palavras sobre a tessitura poética de *Olhos d'água*. In: CÔRTEZ, Cristiane, DUARTE, Constância Lima, PEREIRA, Maria do Rosário (Org.). *Escrevivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo*. 2.ed. Belo Horizonte: Ideia, 2018.
- GONÇALVES, Ana Beatriz Rodrigues. Preta, pobre, mulher: as muitas caras de Conceição Evaristo. In: ROCHA, Enilce Albergaria *et al* (Org.). *Culturas e diásporas africanas*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2009.
- LAJOLO, Marisa. *Como e por que ler o Romance Brasileiro*. São Paulo: Objetiva, 2004.
- LIEBIEG, Sueli Moura. *Dossiê black & branco: literatura, racismo e opressão nos Estados Unidos e no Brasil*. João Pessoa: Idéia, 2003.
- LIMA, Omar da Silva. *O comprometimento etnográfico afrodescendente das escritoras negras Conceição Evaristo e Geni Guimarães*. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- LIMA, Omar da Silva. *Literatura afro-brasileira em Conceição Evaristo e Geni Guimarães*. Brasília-DF: Ex Libris, 2010.
- LOPES, Lílian. *The contemporary Afro-Female Identity in The United States and Brazil: comparative analysis between Toni Morrison's Sula and Conceição Evaristo's Ponciá Vicêncio*. Dissertação (Mestrado) – University of Sussex, Brighton-Inglaterra, 2006.
- NAMORATO, Luciana. O silêncio como resistência em *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. In: *Luso Brazilian Review*, volume 57, n. 2, 2020, p. 4-31.
- NASCIMENTO, Heloisa do. *Com quantos retalhos se faz um quilt? – costurando a narrativa de três escritoras negras contemporâneas*. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- NASCIMENTO, Imaculada. Ana (Davenga), tecelã do amor. In: CÔRTEZ, Cristiane, DUARTE, Constância Lima, PEREIRA, Maria do Rosário (Org.). *Escrevivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo*. 2.ed. Belo Horizonte: Ideia, 2018.
- NASCIMENTO, Josivan Antônio do. Entre o ser e o existir: representações semióticas na poética de Conceição Evaristo e Éle Semog em *Cadernos Negros (2008)*. In: FERREIRA, E.; BEZERRA FILHO, F.J.; COSTA, M.T.A. (Org.). *Literatura e cultura afrodescendente e indígena: Brasil, Caribe, Colômbia e Estados Unidos*. Vol. 5. Teresina: UESPI, 2017.
- OLIVEIRA, Margarete Aparecida de. *Narrativas de favela e identidades negras: Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- OLIVEIRA, Maria Aparecida Cruz de. *A infância nos romances afro-brasileiros de Conceição Evaristo*. Dissertação (Mestrado em Literatura) – UnB, Brasília, 2015.
- PAES, Iêdo de Oliveira. Por entre olhos d'água de dor, indiferença e amor. In: CÔRTEZ, Cristiane, DUARTE, Constância Lima, PEREIRA, Maria do Rosário (Org.). *Escrevivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo*. 2.ed. Belo Horizonte: Ideia, 2018.
- PARAGUASSU, Fátima Rocha. *A representação do herói marginal na literatura afro-brasileira: uma releitura dos romances Úrsula de Maria Firmina dos Reis e Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo*. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário UNIANDRADE, Curitiba, 2008.
- PEREIRA, Edimilson de Almeida. *Malungos na escola – Questões sobre as culturas afrodescendentes e educação*. São Paulo: Edições Paulinas, 2007. (acompanhado de entrevista com a escritora).
- PEREIRA, Maria do Rosário Alves. Representações femininas em "Duzu-Querença" e "Olhos d'água". In: CÔRTEZ, Cristiane, DUARTE, Constância Lima, PEREIRA, Maria do Rosário (Org.). *Escrevivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo*. 2.ed. Belo Horizonte: Ideia, 2018.
- PIMENTEL, Viviana Vieira; BAPTISTA, Maria do Socorro; SOUZA, Elio Ferreira. Atos de resistência: uma análise dos romances *Beloved* (1987) e *Ponciá Vicêncio* (2003). In: FERREIRA, E.; BEZERRA FILHO, F.J.; COSTA, M.T.A. (Org.). *Literatura e cultura afrodescendente e indígena: Brasil, Caribe, Colômbia e Estados Unidos*. Vol. 5. Teresina: UESPI, 2017.
- RIBEIRO, Patrícia. Os múltiplos movimentos da obra de Conceição Evaristo. In: PEREIRA, Edimilson de Almeida, JÚNIOR, Robert Daibert (Org.). *No berço da noite: religião e arte em encenações de subjetividades afrodescendentes*. Juiz de Fora: MAMM/UFJF, 2012.



ROSITO, Valéria. Insubmissas lágrimas de Conceição Filomelas Evaristo. In: SALGADO, Maria das Graças; ROSITO Valéria (Org.). *Degenerações: perspectivas de gênero nas artes e nas ciências*. Seropédica-RJ: Editora da UFRRJ, 2013.

ROSITO, Valéria. Poética dos “Anjos da História” – Ingredientes para escovar distopias a contrapelo. In: ROSITO, Valéria (Org.). *Cidade fundida: tal centro, qual periferia?* Seropédica-RJ: Editora da UFRRJ, 2012.

SALGUEIRO, Maria Aparecida Andrade. *Escritoras negras contemporâneas: estudo de narrativas – Estados Unidos e Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Caetés, 2004.

SALES, Ana Maria Coutinho de. Ezilda Barreto: uma incansável no combate ao racismo. In: SCHNEIDER, Liane; MACHADO, Charliton (Org.). *Mulheres no Brasil: resistências, lutas e conquistas*. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2006. p. 123-134.

SILVA, Assunção de Maria Sousa e. *Ponciá Vicêncio*, memórias do eu rasurado. In: DEALTRY, Giovanna; LEMOS, Masé; CHIARELLI, Stefania (Org.). *Alguma prosa, ensaios sobre Literatura Brasileira Contemporânea*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

SILVA, Fernanda Felisberto da. *Escrevivências na diáspora: escritoras negras, produção editorial e suas escolhas afetivas. Uma leitura de Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Maya Angelou e Zora Neale Hurston*. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SANTOS, Bruna Carla dos. *Percursos da memória em poemas de Ana Cruz e Conceição Evaristo*. 2017. Dissertação (mestrado em literatura) - Programa de Pós-Graduação em letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SOUZA, Emilene Corrêa. *A questão da memória identitária afro-brasileira na poesia de Ana Cruz e Conceição Evaristo*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SOUZA, Florentina da Silva Souza. *Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU*. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

SOUZA, Florentina. Mulheres negras escritoras. In: AUGUSTO, Jorge (Org.). *Contemporaneidades periféricas*. Salvador: Editora Segundo Selo, 2018, p. 93-106.



SOUZA, Rosa Maria Laquimia de. *Similaridades e diferenças: o negro nos Estados Unidos da América e no Brasil segundo Alice Walker e Conceição Evaristo*. Tese (Doutorado), 2009.

VALENTE, Marcela lochem. *A tradução e a construção de imagens culturais: Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo e sua tradução para o inglês. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

WALTER, Roland. Voicing Memory and History: Diáspora Consciousness in Contemporary Fiction by New World African Writers. In: *Gragoatá*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras, UFF, Niterói, EDUFF, p. 233-251, 2º semestre 2005.

## LINKS

- **literafro entrevista** - Conceição Evaristo (<https://www.youtube.com/watch?v=36eCd7gQpsY>)
- DOSSIÊ: As Escrevivências de Conceição Evaristo: as mulheres negras no centro das narrativas (<https://periodicos.unemat.br/index.php/norteamentos/issue/view/589>)
- Depoimento da escritora, FALE-UFMG, Abril de 201 (<https://www.youtube.com/watch?v=heHftl429U4>)1
- Blog da autora (<http://nossaescrevivencia.blogspot.com.br/>)
- S (<http://www.brazilianmusic.com/aabc/literature/conceicao/>)obre a autora (<http://www.brazilianmusic.com/aabc/literature/conceicao/>)
- Palestra de Conceição Evaristo e Eduardo de Assis Duarte na Brown University (<http://vimeo.com/54322727>)
- Memória, história e literatura na obra da escritora Conceição Evaristo, por Bárbara Araújo Machado ([http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1383836323\\_ARQUIVO\\_BarbaraAraujoMachado.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1383836323_ARQUIVO_BarbaraAraujoMachado.pdf))
- A questão da memória identitária afro-brasileira na poesia de Ana Cruz e Conceição Evaristo - Emilene Corrêa Souza ([http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/104893?locale=pt\\_BR](http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/104893?locale=pt_BR))
- Artigo "O Bildungsroman afro-brasileiro de Conceição Evaristo", por Eduardo de Assis Duarte, *Revista Estudos Feministas* ([http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2006000100017&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2006000100017&script=sci_arttext))

- Artigo "Escre(vivência): a trajetória de Conceição Evaristo, por Bárbara Araújo Machado, *Revista História Oral* ([http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path\[\]=343](http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path[]=343))
- Vídeo da escritora na 1ª Conferência de Escritoras Brasileiras em Nova York (<https://www.youtube.com/watch?v=W2DgEX8fIHE>)
- "Conceição Evaristo - *Insubmissas lágrimas de mulheres*", resenha de Adélcio de Souza Cruz ([http://www.gelbc.com.br/pdf\\_revista/3913.pdf](http://www.gelbc.com.br/pdf_revista/3913.pdf))
- "Recontando histórias em *Insubmissas lágrimas de mulheres*, de Conceição Evaristo" - Maria Carolina de Godoy (<http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/recontando-historias-em-insubmissas-lagrmas-de-mulheres-de-conceicao-evaristo/>)
- Allan da Rosa apresenta a escritora Conceição Evaristo. No programa "Entrelinhas", da TV Cultura (<http://www.youtube.com/watch?v=aU4Jze7TYog&feature=youtu.be>)
- A infância afro-brasileira nos romances de Conceição Evaristo - Maria Aparecida Cruz de Oliveira ([http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17893/1/2015\\_MariaAparecidaCruzdeOliveira.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17893/1/2015_MariaAparecidaCruzdeOliveira.pdf))
- O grito do silêncio: uma leitura do conto Shirley Paixão. In: *Verbo de Minas: letras*. Juiz de Fora, v. 12, n. 20, ago/dez, 2011 (<https://seer.cesjf.br/index.php/verboDeMinas/article/view/175>)
- XI Semana da Letras UFMG: "De 'homem perigoso' a 'príncipe negro': um breve paralelo entre ficções" (<https://www.youtube.com/watch?v=HDHBiqZJXTQ>)

